COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

FARIA, Maria Tereza. A importância do corpo na psicoterapia. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Psicologia Corporal.** Revista Online. ISSN-1516-0688. Curitiba: Centro Reichiano, 2022, vol. 23. Disponível em: https://www.centroreichiano.com.br/artigos-cientificos-em-psicologia/

Acesso em: ____/____/____.

A IMPORTÂNCIA DO CORPO NA PSICOTERAPIA

Maria Tereza Faria

RESUMO

Este artigo tem como objetivo observar a dialética entre o homem e o ambiente que norteia o comportamento humano. Isso se dá por meio de pesquisa bibliográfica sobre a trajetória da Psicologia Corporal de Wilhelm Reich e pós-reichiana, cujo método tem como base e foco o corpo do analisando, tanto no diagnóstico quanto no tratamento clínico. Nesse contexto, a mente não é tratada em separado, mas como um elemento que integra o corpo, por onde flui a energia vital existente tanto no ar, quanto em nossos corpos, o *orgone*.

Palavras-chave: Corpo. Couraça. Orgonomia. Potência orgástica. Sexualidade.

1. INTRODUÇÃO

Viver, para cada um de nós, segundo Bernard (2016), é uma assunção carnal dada num organismo estruturado em funções e capacidades que permitem o acesso ao mundo que nos é aberto à presença corporal de outros. Chegamos à vida através de um corpo, como tudo que gira à nossa volta. O Sistema Solar compreende o conjunto constituído pelo Sol e todos os corpos celestes que estão sob seu domínio gravitacional.

Viver o próprio corpo é ambivalente enquanto relação de fenômenos que se opõem mutuamente. O corpo, ao mesmo tempo em que exalta a vida, proclama a finitude essencial que é a morte. O corpo enquanto órgão do possível é concomitantemente a marca do inevitável. E assim vivencia sensações de ambivalência o tempo todo.

Viver é uma constante relação entre corpos. Vivemos em um mundo de corpos animados e inanimados. Corpos em estado sólido, líquido e gasoso. A vida de um corpo é um processo temporal e, segundo Reich (apud Navarro,1996), não tem objetivos, simplesmente funciona, é um devir, que mesmo parecendo um progresso no tempo, para nós, humanos, não há o que falar em futuro. O tempo é, nada mais, nada além, de um contínuo e progressivo presente ligado ao Universo, que sempre existiu e, segundo Lavoisier, existirá.

Assim, neste contexto dissertativo, não há como separar corpo e mente. O corpo humano é unidade física e mental, psique e soma um misto de reações fisiológicas, bioquímicas, energéticas em relação com o ambiente, composto de água e ar. Damásio (1998) demonstra com a neurociência o erro de Descartes em separar corpo e mente, embora Spinoza (*apud* Navarro,1996) há muito já tivesse apontado para o fato de ser impossível um

sujeito poder pensar dispensando o corpo e experimentar emoções que não invadam a consciência.

A dialética entre o homem e o ambiente são questões que norteiam o comportamento humano. E o comportamento humano é o objeto de estudo da psicologia. Há milênios palavras como temperamento, personalidade e caráter, são termos utilizados pelos estudiosos desde a antiguidade. O raciocínio e ideias que formam o pensamento humano se originam de processos que ocorrem entre a conformação do cérebro e do sistema nervoso, se consubstanciam através de um processo corporal.

Segundo Volpi (2020), enquanto o temperamento dos indivíduos é biológico, influenciado pela genética e dotado de características fisiológicas, a personalidade humana é formadora do mundo interno psíquico do sujeito enquanto produto do ambiente social. Daí surge uma relação que abrange questões relacionais interligadas cronológica e culturalmente.

2. PSICOLOGIA, SEXUALIDADE E REPRESSÃO

> Um rápido crepúsculo se teria seguido à luz meridiana, até as noites monótonas da burguesia vitoriana. A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da função de reproduzir. Em torno do sexo, se cala. O casal, legítimo e procriador, dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitário e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste, e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções (Foucault, 1999, p.09).

Na civilização ocidental, cujo primeiro e mais importante dos interditos é a proibição do incesto, que estabelece a passagem do sexo *natural* ao sexo *cultural.* A repressão sexual segundo Chauí (1984), também é fato muito antigo, embora, enquanto conceito, o seu estudo de forma explícita date do século XIX. Controle, proibição e permissão de sexo são práticas muito antigas, ao contrário da pequisa e surgimento da palavra sexualidade. Esta, ainda mais recente, onde o termo sexo passa a ser diferenciado enquanto necessidade, prazer e desejo e não mais apenas como função de reprodução, mas enquanto um fenômeno que revela desde sensações inesperadas até gestos, palavras, afetos, sonhos, humor, erros, esquecimentos, tristezas, atividades sociais, as quais, numa visão superficial, nada teriam de sexual.

Sigmund Freud, nas últimas décadas do século XIX retomou a discussão acerca do sexo. Conforme Roudinesco e Plon (1998), ele consolidou a Psicanálise enquanto técnica terapêutica através da sua Teoria da Libido – o inconsciente, o Complexo de Édipo, a resistência, o recalque e a sexualidade.

Wilhelm Reich, um jovem que, em 1919, organizava o Seminário de Sexologia de Viena na faculdade de medicina onde estava se formando e, desde aquela época, já trazia questões acerca de que a sexualidade era um núcleo em torno do qual girava a vida íntima e social do indivíduo. Em 1920, ele descobre em suas leituras que há mais alguém que parece pensar parecido e resolve fazer sua primeira visita a nada mais nada menos que o Dr. Sigmund Freud. Naquele mesmo ano Reich ingressa, ainda estudante, na Sociedade Psicanalítica de Viena, fundada por Freud.

3. REICH: NOVAS BUSCAS EM PSICOTERAPIA

> Em uma entrevista a dois de seus alunos, Reich menciona: (…) *A libido é a energia modelada pela sociedade… A criança traz consigo uma certa quantidade de energia. O mundo se apodera da mesma e a modela. Assim o senhor tem, no mesmo organismo, o sociológico e o biológico* (Higgins e Raphael, 1972, p. 23).

Wilhelm Reich (1897 – 1957) nasceu no dia 24 de março na parte germano-ucraniana da Áustria, filho de um abastado agricultor, proprietário de cerca de 1.000 acres de terra. Aponta Raknes (1970), que a língua materna de Reich foi o alemão e que, de 1903 a 1907, foi instruído por um professor particular austro-germânico ao mesmo tempo em que era submetido a todos os exames regulares de uma escola pública austro-germânica. Narra que, conforme palavras do próprio Reich, ele foi uma criança com interesse pela Biologia e pelas Ciências Naturais, que dos oito aos doze anos colecionava e criava borboletas, insetos, plantas etc., sob a orientação do seu professor particular. Dizia também que a função natural da vida, incluindo a sexual, lhe foram familiares desde a infância e que, muito provavelmente, daí venha o seu interesse como médico psiquiatra pelo fundamento biológico da vida emocional, assim como suas descobertas biofísicas nos campos da Medicina, da Biologia e da Educação.

Quando irrompe a Primeira Guerra Mundial, Reich seguiu para prestar o serviço militar e, ao retornar, ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena em 1918.

Durante a faculdade Reich estagiou junto à Clínica Universitária, bem como no Hospital da Universidade. Já no seu segundo ano de universidade, em 1919, Reich organizou e tornou-se diretor do Seminário de Sexologia para os estudantes de medicina em Viena. No ano

seguinte, depois de realizar um breve treinamento analítico com o doutor Paul Federn, tornou-se membro da Sociedade Psicanalítica Vienense, dirigida à época pelo professor Sigmund Freud.

Reich, 41 anos mais jovem do que Freud, conheceu sua teoria já estruturada e estabelecida na utilização do método da associação livre e da interpretação de sonhos. Porém, ao longo de sua atuação clínica, passou a observar que tais métodos não se mantinham. Segundo Raknes (1970), Reich trabalhou como primeiro assistente de Freud durante seis anos na Clínica Psicanalítica, fundada em 1922, em Viena, e dedicada a pessoas de baixa renda, sendo que, nos últimos dois anos foi o vice-diretor. Lá, ele não se limitava apenas ao atendimento gratuito à população, mas ao fomento de uma clínica educacional, de forma a orientar pacientes com distúrbios sexuais, fato que confirmava a primazia da sexualidade na psicogênese das neuroses. Para ele, os estudos de caso eram fundamentais na obtenção do domínio técnico e, assim, se destacou por aprofundar a compreensão acerca da função terapêutica da genitalidade.

Diante dos membros da Sociedade Psicanalítica de Viena, da qual fazia parte e, em discordância do que ali se sustentava, a compreensão de Reich (1975) acerca da potência orgástica não era a potência de ereção, ligada à capacidade quantitativa de ejaculação, mas sim a uma capacidade de abandonar-se, “livre de quaisquer inibições, ao fluxo de energia biológica; a capacidade de descarregar completamente a excitação sexual reprimida, por meio de involuntárias e agradáveis convulsões do corpo” (ibidem, p. 55).

Reich descobriu que a libido era muito mais do que um conceito psíquico, mas uma energia concreta, presente no corpo. Segundo Baker (1980), Reich acreditava que no prazer haveria uma corrente elétrica na superfície da pele e, mais tarde, utilizou-se de um galvanômetro para constatar a existência de carga no corpo humano, e pode concluir que quanto maior o prazer, mais forte era a carga registrada no aparelho, ao passo que, em situações desagradáveis, essa corrente desaparecia. A Economia Sexual apresentada por Reich demonstra que o rompimento da estase libidinal é uma função genital capaz de descarregar energia, que inclui convulsões generalizadas em todo o corpo e perda temporária da consciência, inscrita em sua fórmula do orgasmo, processo em quatro tempos, conforme Reich (ibidem, p. 139) descreve: TENSÃO MECÂNICA => CARGA ELÉTRICA => DESCARGA ELÉTRICA => RELAXAÇÃO MECÂNICA.

4. A TEORIA CORPORAL REICHIANA – DA ANÁLISE DO CARÁTER À ORGONOMIA

> ENTREVISTADOR: Acha que Freud abandonou a teoria da libido?
> DR. REICH: Não, nunca, nunca! Simplesmente ele não conseguiu avançar mais no seu caminho. Ficou bloqueado. Acredito que esse caminho· era o meu caminho, o caminho por onde eu enveredei com tanto sucesso. Tive que penetrar na análise do caráter, nas emoções, nas ansiedades do prazer, nas direções opostas do fluxo de bioenergia no organismo, e a partir dali no movimento plasmático – sim, na ameba –, e depois, na energia *orgone* exterior. Libido enquanto realidade cósmica física – é isto o meu trabalho. Freud forneceu o conceito. Foi aqui que ele entrou. Isto, a meu ver, foi a sua maior proeza. Ele era um homem extraordinário, um homem extraordinário (Higgins e Raphael,1972, p.128).

Em sua obra Análise do Caráter, Reich (1998) apresenta alguns tipos de caráter que se formam como couraças contra os estímulos do mundo externo e as pulsões internas recalcadas, de acordo com as que determinam cada tipo de caráter. E observa que é na fase do desenvolvimento que a formação do caráter se constrói devido às frustrações mais cruciais ao aparelho pulsional infantil, assim como a influência do cuidador responsável pela criança.

A prática clínica da análise do caráter é um trabalho orientado para o corpo, que traz à tona processos emocionais ancorados no corpo do analisando e que se expressam através do seu corpo. Afirmam Volpi e Volpi (2003) que a teoria da análise do caráter descreve uma operação psíquica onde se chega ao inconsciente do paciente a partir de tensões crônicas físicas, defesas formadas ao longo da vida, contra experiências dolorosas e ameaçadoras, de retenção do medo, da raiva, etc. A função da couraça é de proteção, mas restringe a vitalidade do indivíduo.

Ao longo de suas pesquisas, Reich (1998) observou amebas vivas em microscópio constatando que quando esses seres unicelulares são submetidos a pequenos estímulos elétricos desagradáveis, os quais lhes provoca uma “emoção”, causadora de uma “remoção” do protoplasma da periferia para o centro do organismo, e compara essas duas direções fundamentais da corrente plasmática biofísica ao prazer e a angústia, uma dupla de afetos básicos do aparelho psíquico humano, onde ocorre a excitação biofísica do plasma que transmite uma sensação, e essa sensação expressa-se num movimento do plasma.

Dessa forma, Reich constatou que um organismo vivo, em situação constante de angústia causada por estímulos externos desagradáveis, é capaz de criar defesas, ou seja, um movimento interno que tem como resultado uma contração muscular a que ele chamou de couraça.

Baker (1980), explica que a couraça se divide em dois tipos: as contrações musculares temporárias ou naturais, que se manifestam em qualquer animal vivo quando ameaçado, que logo somem após o desaparecimento da ameaça, e as contrações musculares permanentes ou

crônicas, que se consolidam com a existência de uma continuidade de ameaças, ficando sempre ativas e tornando-se crônicas, que reagem a perigos permanentemente internos e não mais externos. Estas funcionam como se fossem uma armadura, que na civilização se faz necessária à existência humana.

E assim, a Análise do Caráter vai deixando de ser uma abordagem somente psicológica, vez que Reich pode verificar a sua ligação com o corpo e com o sistema neurovegetativo, dando origem à vegetoterapia caracteroanalítica, onde aparelho físico e psíquico estão inclusos em um único conceito.

A clínica de Reich foi amalgamada a seus estudos de laboratório – o funcionalismo orgonômico – uma sucessão dialética de descobertas baseadas na evidência do que ele chamou de linguagem expressiva da vida. Quanto mais se aprofundava em suas pesquisas com a emoção, mais se ampliava em direção da natureza e o cosmo.

Reich iniciou pesquisa da matéria orgânica e inorgânica, onde encontrou, como informa Dadoun (1991), a partir da decomposição e desintegração daqueles materiais, culturas que apresentavam uma certa quantidade de energia biológica – representando uma fase de transição entre o vivente e o não vivente, que chamou de *bions*, emissores de uma energia que se encontrava fechada em pequenas vesículas de cor azul. A essa energia, Reich chamou de orgônio, por estar presente em organismos vivos, captadas na atmosfera, recebida diretamente do sol. Descobriu também a sua unidade funcional antitética: o bacilo-T, que possui uma conexão de importância vital com as células cancerosas, assim como a energia DOR – *Deadly Orgone* – energia de orgônio mortal, energia estagnada, que se decompõe no organismo vivo e na atmosfera.

5. VEGETOTERAPIA CARATEROANALÍTICA

> Ferenczi põe em evidência especialmente as enormes pressões e as múltiplas atitudes de sedução do adulto sobre a criança, ação profundamente traumática, que ele expõe em seu admirável estudo sobre A confusão de línguas entre o adulto e a criança, de 1932, um ano antes de sua morte; e em seus últimos anos Reich converte a criança, e mais precisamente a criança bem pequena — infante — e o recém-nascido, no terreno de ação fundamental da economia sexual; (…) Ferenczi propõe sua “técnica ativa” e Reich sua vegetoterapia. (Dadoun,1991, p. 222).

A vegetoterapia era, lá pelos meados dos anos 30, a clínica reichiana que, segundo Volpi (2003), possuía um tipo de manejo de flexibilização das couraças correspondentes aos traços de caráter definidos por Reich, as quais se formavam nos tecidos, órgãos e músculos das partes anatômicas abrangidas. Para tanto, ele criou um mapeamento emocional do corpo

humano em sete segmentos anelares, onde se trabalha a anulação da rigidez a fim de liberar a energia vegetativa, de forma progressiva, do primeiro até o sétimo nível.

Ola Raknes (1887 – 1975), que foi analisando e também um dos alunos de Reich na Noruega, passou a ser vegetoterapeuta, mesmo sendo doutor em filosofia, exceção aberta por Reich, que só aceitava alunos médicos, por conta de preciosos trabalhos de Ola sobre energia. Preciosa também foi a contribuição para perpetuar a técnica, vez que Reich criou, ensinou e utilizou a vegetoterapia em sua clínica, mas sabia que era preciso sistematizar sua metodologia de forma específica, para o seu manejo clínico, fato que somente foi iniciado uma década após a morte de Reich, quando Ola Raknes se encontra com Federico Navarro, que foi quem sistematizou a metodologia da vegetoterapia clássica de Wilhelm Reich.

Federico Navarro, segundo entrevista concedida em 1996 a José Henrique Volpi (Volpi, 2019), nasceu em Nápoles, na Itália, médico legista, pós-graduado em neuropsiquiatria, na Universidade de Florença, descobriu a obra de Reich e resolveu se reunir com amigos psiquiatras para divulgar e debater acerca da teoria e prática reichiana. Nesse passo, eles encontram Ola Raknes e fazem-lhe uma proposta de vir a Nápoles de junho a setembro para fazer a terapia individual em cada membro do grupo, o que durou quatro anos, período em que foi criado naquela cidade o Centro de Estudos Wilhelm Reich.

Assim, Federico Navarro concretizou a sua formação para trabalhar com a vegetoterapia e, com grande dedicação, sistematizou a sua metodologia com os recursos técnicos desenvolvidos a partir de Reich. Navarro pode ser considerado o único discípulo de Reich na Europa que se mostra fiel aos ensinamentos reichianos, apesar de não ter o encontro físico, vez que seguiu a fundo a teoria do criador.

Segundo NAVARRO (1996), no trabalho realizado com o corpo, a vegetoterapia utiliza movimentos específicos denominados *actings*, movimentos que são propostos ao paciente e que atuam diretamente sobre o sistema neurovegetativo, onde, primeiramente o paciente executa esses movimentos obrigatoriamente começando pelo segmento ocular, em forma de “pacotes”, ou seja, pré-definidos para uma mesma sessão, e com um tempo específico para cada um deles, trabalho rigoroso de desbloqueio das couraças partindo do primeiro segmento (ocular) em direção ao último (pélvico), na sequência que se apresentam no corpo: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico.

6. PÓS-REICHIANOS E NEORREICHIANOS

> Cinquenta anos decorridos de uma crescente libertação das restrições vitorianas sobre a manifestação e as condutas sexuais resultaram numa atitude que pode ser descrita como sofisticação sexual, mas que dificilmente pode ser considerada maturidade sexual. Embora a pessoa comum de nossos dias pareça mais experiente no terreno sexual do que o foram seus antepassados, há muitas evidências de que continua confusa a respeito de seu papel sexual e incerta quanto a seus objetivos sexuais. (Lowen, Alexander,1988. p. 09).

A partir dos ensinamentos de Wilhelm Reich, outras escolas foram se formando. Algumas, seguiram a metodologia de Reich e são chamados de pós-reichianos. Outras, fizeram algumas modificações tanto do ponto de vista teórico como prático. São os conhecidos como neorreichianos onde encontramos a Análise Bioenergética, a Psicologia Biodinâmica e a Biossíntese que assim, sucessivamente, atravessaram os anos 50, 60 e 70 do século XX.

A Bioenergética (*ibidem*) desenvolveu-se a partir da caracterologia reichiana com acréscimo de novos conceitos. Manteve a ênfase à respiração e a lógica de intervenção reichiana sobre a musculatura cronicamente tensa, para liberar a estase, estimular o fluxo energético e recuperar a energia vital, imprescindível para a manifestação das expressões emocionais.

Uma importante inovação em relação ao trabalho corporal reichiano foi o fato de Lowen ter colocado o paciente de pé. Ficar de pé, segundo ele, propicia um maior contato com as pernas, que, por sua vez, ancoradas ao solo, causam um estresse na musculatura capaz de causar um tremor muscular que elide a recuperação da potência vibratória do corpo, dissolvendo assim a rigidez muscular, gerando condição de tolerância dos tecidos para uma maior carga energética, que é exatamente o que permite uma real sensação das emoções e, por conseguinte, o desbloqueio energético nos sete segmentos descritos por Reich. A essa posição ereta e ativa da bioenergética que Lowen chamou de *grounding* é, literalmente, a possibilidade de estabelecer contato com a realidade da vida para o sujeito.

A Biodinâmica da psicóloga e fisioterapeuta norueguesa Gerda Boyesen (1922-2005) foi desenvolvida a partir da década de 60, e abrange um trabalho com as tensões do corpo utilizando técnicas de movimento e massagem especial em atenção à expressão corporal de cada indivíduo, conforme a visão reichiana, de que a neurose se desenvolve fisiológica e psicologicamente: a pessoa literalmente incorpora a sua neurose.

Na concepção de Boyesen (1983), os métodos psicoterapêuticos evoluíram para um trabalho físico, direto com o corpo, sendo essenciais para superar as limitações da psicoterapia verbal tradicional. A psicoterapia biodinâmica procura restaurar a perda na capacidade de

autorregulação, conceito fundamental obra reichiana, procurando alcançar no paciente o que chama de "núcleo vivo" ou "personalidade primária", estimulando a sua expansão. Tal "personalidade primária", segundo Boyesen (1983), fica encoberta por uma "personalidade secundária", que corresponde ao conceito de couraça de Reich, desenvolvida pela criança em crescimento para poder enfrentar vivências desagradáveis. Gerda ampliou esses conceitos para: couraça visceral – em que o movimento psico peristáltico, cuja a função de mecanismo moderador e regulador é inibida; e couraça de tecido – quando ocorre uma circulação inadequada dos líquidos do corpo, resultado do fluído hormonal não descarregado.

A Biossíntese de David Boadella, nome que vem de *Biossintesis* ou "integração da vida" é uma psicoterapia corporal desenvolvida a partir da década de 1970. Boadella estudou Educação, Literatura e Psicologia nas Universidades de Londres e de Notthingham, onde descobriu o trabalho de Wilhelm Reich em uma livraria anarquista de Londres.

Boadella foi analisando e aluno de Ola Raknes. Além da psicoterapia reichiana clássica, teve contato com a Biodinâmica de Boyesen, a Bioenergética de Lowen e a Psicologia Formativa de Keleman, que foram base de criação da Biossíntese. Segundo ele (2021), desde os primeiros anos de vida e até mesmo do período pré-natal, o choque entre os desejos humanos e o processo civilizatório gera um efeito de rompimento na unidade do organismo. E, por conseguinte, seja no corpo da criança ou do adulto, nota-se uma perda de ligação entre os órgãos principais do corpo correspondentes ao Endoderma – órgãos digestivos e pulmões; Mesoderma: ossos, músculos e sangue; e Ectoderma: pele, órgãos do sentido (olfato, visão, paladar, audição, tato), cérebro e nervos. O efeito desse rompimento é a desconexão entre: a ação pensamento e sentimento; a emoção do movimento e da percepção; e a compreensão do movimento e do sentimento. Para Boadella, a neurose é uma perpetuação de forças da sociedade que são expressões coletivas de perda de contato com as funções saudáveis da vida. Segundo Freire (2019), a psicoterapia em Biossíntese se baseia na restauração de estresses através três métodos primários: *centring, grounding* e *facing*, os quais se conectam ao funcionamento harmonioso dos sistemas corporais orgânicos derivados das camadas tissulares.

7. CONCLUSÃO

A psicologia psicanalítica freudiana, cujos pilares teóricos – o inconsciente, o complexo de Édipo, a resistência, o recalque e a sexualidade – foram o ponto de partida, a base indispensável da psicologia corporal reichiana, que somaram-se aos fundamentos da economia

sexual, visto que a sexualidade freudiana deu o suporte para Reich evoluir na sua teoria do orgasmo e na técnica da análise caracterial.

Na teoria da economia sexual, como o próprio termo "economia" já indica, Reich demonstrou que a circulação da energia vital nos corpos – libido (para Freud) ou *orgone* (para Reich) – é controlada pela repressão, onde não há como alterar a expressão da sexualidade humana sem alterar as práticas econômicas e sociais. São questões interligadas em um processo dialético, que Reich levou a fundo até seu último instante de vida – o funcionalismo orgonômico – união de sua prática clínica aos experimentos laboratoriais, onde não havia como separar o biológico do social. E na psicologia corporal não há como dividir, particionar. E o que pode o corpo? Nela, o corpo é único, é sensação, é vida pulsante, em constante relação. E o que ele pulsa está diretamente ligado a tempo, espaço e forma de viver.

A psicoterapia corporal reichiana, como vimos, tem como meta, em suas diversas abordagens aqui apresentadas, restabelecer a autorregulação biológica natural, estimulando em cada corpo a sua potência de compreender, criar e amar – é como concluímos, parafraseando a tão significativa citação de Reich (1988, p. 07): "*Amor, trabalho e conhecimento são as fontes de nossa vida. Deveriam também governá-la*."

REFERÊNCIAS

BAKER, Elsworth F. **O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexua**l. São Paulo: Summus,1980.

BERNARD, Michel. **O corpo**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2016

BOADELLA, David. **O que é Biossíntese?** In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.) Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2021.

BOYESEN, Gerda; REICH, Eva et al. **Cadernos de Psicologia Biodinâmica** 1. São Paulo: Summus,1983.

BOYESEN, M. L.; BOYESEN, G. **Gritos viscerais**. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.(Org.) Apostila do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2020. Acesso em 24.mai.2021.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Repressão Sexual essa nossa (des)conhecida.** São Paulo**:** Editora Brasiliense S.A., 1984.

COLLIN, C.; BENSON, N. et al. **O Livro da psicologia**. 2.ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2016.

DADOUN, Roger. **Cem flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I – a vontade de saber**. 13.ª ed. Rio de Janeiro: Graal,1999.
FREIRE, Alzira. **Biossíntese 2003: conceitos de energia para Reich, Lowen e Boadella**. Disponível em: <https://3bios.com.br/biossintese-2003-conceitos-de-energia-para-reich-lowen-e-boadella/>. Acesso em 15 abr. 2021.

HIGGINS, Mary Boyd; RAPHAEL, Chester. **Reich speaks of Freud**. 3.ª ed. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1972.

LOWEN, Alexander. **Amor e orgasmo**. 4.ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

NASIO, Juan David. I**ntrodução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar; 1995. ISBN:978-85-378-1591-5. Não paginado.

NAVARRO, Federico. **Metodologia da vegetoterapia carátero-analític**a. São Paulo: Summus,1996. RAKNES, Ola. Wilhelm Reich e a orgonomia. São Paulo: Summus,1970.

REICH, Wilhelm. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____ **A Função do orgasmo**. 9.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1975.

_____ **Psicologia de massas do fascismo**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

ROUDINESCO, Elisabeth. **Sigmund Freud na sua época e em nosso tempo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2016. ISBN:978-85-378-0415-5. Não paginado.

ROUDINESCO, Elisabeth; PLON, **M. Dicionário de psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VOLPI, José Henrique. **Ecopsicologia Reichiana: um olhar para as crianças do futuro**. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

_____ **Psicoterapia Corporal: um trajeto histórico de Wilhelm Reich**. Curitiba: Centro Reichiano, 2019.

VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. **Reich: da psicanálise à análise do caráter**. José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

_____ **Campos energéticos: do micro ao macrocosmos**. Apostila do curso Diálogos Reichianos – Tópico 1. Curitiba: Centro Reichiano, 2020.

AUTORA

Maria Tereza Faria / Rio de Janeiro/ RJ / Brasil – Psicóloga (CRP-05/66486) (USU). Bacharel em Comunicação Visual (UFRJ). Bacharel em Letras (UFRJ). Bacharel em Direito (UNESA). Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano – Curitiba/PR.
E-mail:mtfr@me.com